## **Editorial**

Com o tema "O abismo entre a estante e a vitrine", a presente edição da Revista Desenredo tem a intenção de refletir sobre o fenômeno contemporâneo da literatura de massa e sua relação com a literatura acadêmica, dita clássica, no intento de, paradoxalmente, delimitar e romper as delimitações entre esses dois espaços da vivência linguística e literária de nossos tempos. Por vivermos em um mundo complexo, plenamente permeado pela tecnologia e suas constantes transformações, percebemos a necessidade de reflexão sobre acontecimentos que ultrapassem as referências usuais da academia e abarquem, sem preconceitos, os mais diversos aspectos atinentes à literatura e à linguística, tais como o ensino de línguas; língua e o discurso; a escrita na imprensa; as revisões do cânone literário na contemporaneidade; a literatura de fantasia e o leitor jovem; as biografias; a autoajuda e as apostas do mercado editorial, sempre levando em conta um enfoque plurimetodológico e reflexivo-crítico. Os seguintes textos têm, em suas particularidades, a coragem e a competência de refletir sobre tais fenômenos.

O texto de Rafael Senra Coelho e Teresinha Vânia Zimbrão da Silva, O lobo e o mago: uma leitura dos caminhos espirituais de Hermann Hesse a Paulo Coelho, descreve a concepção de desenvolvimento pessoal do autor brasileiro Paulo Coelho e a compara com as obras de Hermann Hesse, demonstrando a recepção da obra Demian deste último em O diário de um mago, contextualizando-os, ainda, no movimento de contracultura dos anos 1960.

As redes sociais e seu potencial de reflexão são abordados no texto *A formação universitária em discurso na rede social Facebook*: o que dizem os estudantes de Produção Cênica? de Jean Carlos Gonçalves, Patrícia Pluschkat e Michelle Bocchi Gonçalves, no qual os autores demonstram e interpretam, pela análise de comentários da rede social e baseando-se na Análise do Discurso, as principais preocupações dos estudantes de Produção Cênica, como a formação universitária e o futuro como profissional em um mundo de constantes transformações que contrasta com a relativa imobilidade da academia.

As autoras Carme Regina Schons e Neuzer Helena Munhoz, por sua vez, investigam as interferências do sujeito-editor sobre o discurso no processo de autoria a partir de dois recortes das obras *Diários de um combatente* e *Pasajes de la guerra revolucionaria* de Ernesto Che Guevara por meio da Análise do Discurso pêcheutiana em seu texto *O processo de autoria e as posições discursivas na escrita revolucionária*.

A influência da televisão nos hábitos de leitura é o tema do texto *O programa Mundo da Leitura e a formação do telespectador infantil e juvenil*, de Paulo Becker. Aqui o autor descreve a maneira pela qual o programa televisivo homônimo se relaciona com os hábitos de leitura de seus telespectadores em relação a critérios como idade, identificação dos personagens, preferências de leitura, entre outros, para demonstrar as potencialidades da grande mídia nas formações dos jovens e futuros leitores.

Em Favoritos do público: uma análise das práticas de leitura da comunidade virtual Skoob, Rejane Pivetta de Oliveira analisa as práticas de leitura em uma rede social colaborativa brasileira, o Skoob, para descobrir o padrão de preferência dos leitores, mais uma vez evidenciando as tecnologias como suportes e facilitadores do processo de leitura.

Já os autores Diego Miiller Fascina e Alice Áurea Penteado Martha, em A recepção crítica de Clarice Lispector: momentos decisivos, reflete sobre a recepção crítica da obra de Clarice Lispector em três fases distintas, a inicial, com Perto do coração selvagem, seu ápice na coletânea Laços de família e o romance A paixão segundo G. H., e, por fim, um texto que pertence aos últimos escritos, A via crucis do corpo, que aparece como uma obra de fase final e relativo declínio estético.

A música de vanguarda e a influência dos instrumentos de percussão e, posteriormente, dos sintetizadores e suas possibilidades para a poesia sonora são o tema do texto *Proposta eletrosinestésica do grupo Duo Pantharei* de Wilton Azevedo.

Já em: A (des)construção do "herói" nos discursos sobre o mensalão: o caso Joaquim Barbosa, as autoras Evandra Grigoletto e Fabiele Stockmans De Nardi usam a Análise do Discurso pêcheutiana para mostrar como se deu o processo de construção do personagem heroico do ex-ministro do Supremo Tribunal Federal nos julgamentos do mensalão tanto pela mídia impressa quanto pelos comentários sobre essas matérias da Revista Veja nas redes sociais.

A reflexão sobre a escola se faz presente no texto *Mídia, cotidiano e trabalho na escola*: fragilização dos vínculos e infantilização dos profissionais docentes de Bruno Deusdará, Poliana Arantes e Luciana Weyne, no qual é realizada uma reflexão sobre as relações dos docentes com as novas tecnologias da informação e a sua infantilização a partir dos manuais orientativos para essas práticas de inovação docente principalmente a partir do material "Escola Entre Mídias", produzido pela prefeitura do Rio de Janeiro em 2011.

Em Instância autoral morta-viva em Orgulho e preconceito e Zumbis, os autores Ivoneide Soares dos Santos de Jesus e Vinícius Carvalho Pereira abordam a transformação de determinados cânones literários, como a noção de autoria, por meio da análise da releitura austeniana da obra citada, provocando uma profícua reflexão a respeito da relação entre a letra morta e a vida extraliterária.

As autoras Luana Teixeira Porto e Larissa Bortoluzzi Rigo usam a mídia impressa para falar das *Crônicas de Caio Fernando Abreu*: a subjetividade e a busca pelo diálogo com o leitor, sobre os textos desse autor publicados na *Folha de S. Paulo* no intuito de identificar duas peculiaridades da crônica: a subjetividade e o trabalho de citação nas crônicas, e a busca pelo diálogo com o leitor.

Rosane Cardoso e Francini Sins abordam a permanência de determinados símbolos em versões audiovisuais de contos de fadas comparando a personagem Chapeuzinho Vermelho em A companhia dos lobos e na série televisiva Once upon a time em seu texto Na companhia dos lobos: do livro à tela, do mito à diversão ampliando essa comparação e realizando uma reflexão sobre o tratamento que se dá, na contemporaneidade, aos cânones literários.

Os autores Miguel Rettenmaier e Fabiano Tadeu Grazioli, em *A representação da família na dramaturgia infantil e juvenil*: o caso da obra O menino detrás das nuvens, de Carlos Augusto Nazareth, analisam o citado texto infantil e juvenil vinculando-o aos modelos de representação de família propostos por Regina Zilberman: crítico, eufórico e emancipatório, e demonstram, inclusive, que tais critérios podem ser utilizados não apenas na literatura infantil e juvenil, mas em textos dramáticos.

Fechando a presente edição temos, no ano que se completa o quatrocentésimo aniversário da mais famosa obra de Cervantes, o texto *Dom Quixote de La Mancha, de Miguel de Cervantes, para leitores juvenis* de autoria de Jeanne Sousa da Silva e Diógenes Buenos Aires de Carvalho. Aqui os autores abordam as técnicas do adaptador do texto para torná-lo mais acessível aos leitores mais jovens a partir da estética da recepção bem como de outros aportes teóricos.

Após elencar essas belas e competentes contribuições à Revista *Desenredo*, só podemos agradecer a todos os que colaboraram conosco na realização de mais esta edição e desejar a todos uma ótima leitura.

Os Organizadores Carme Regina Schons Paulo Becker